

AJELLO REGRESSA AO PAÍS COM MENSAGEM PROMETEDORA

O Representante Especial das Nações Unidas no nosso país, Dr. Aldo Ajello, regressou na manhã de ontem a Maputo, após um périplo que resultou em encontros com altas personalidades do Governo Italiano e com o Secretário-Geral da ONU, Boutros Ghali, na capital italiana, Roma.

Vários itens foram discutidos e a agenda de Ajello teve como pano de fundo a necessidade de pacificação e democratização de Moçambique.

Segundo aquele alto funcionário das Nações Unidas no nosso país, foram abordados aspectos ligados ao retorno dos delegados da Renamo a Maputo para a retomada do funcionamento das comissões existentes no quadro do Acordo Geral de Paz, e ao preenchimento dos órgãos que ainda estão por criar.

— Com o Secretário-Geral discuti assuntos que temos, nomeadamente os problemas logísticos para a Renamo e também o acordo básico de operações que ainda não foi assinado — frisou.

Este acordo vincula o Governo de Moçambique e as Nações Unidas acerca de um determinado leque de facilidades que contemplam as operações de manutenção de paz das Nações Unidas.

Em entrevista recente ao «Notícias», o Presidente Joaquim Chissano informou que o Governo está a trabalhar no sentido de se encontrar uma fórmula que permita a assinatura do documento.

Outro assunto que foi debatido entre

Aldo Ajello e Boutros Ghali foi a incorporação de elementos do SISE e das FAM na Polícia e a problemática das investigações respeitantes a alegadas violações protagonizadas por elementos de ambas as partes.

Aldo Ajello deu um enfoque acerca dos principais obstáculos que impedem a implementação do Acordo Geral de Paz conforme o calendário e desejou que os obstáculos sejam removidos a contento das partes envolvidas.

— O objectivo, naturalmente, é remover todos os obstáculos que prejudicam o fortalecimento dessa confiança entre as partes (Governo e Renamo) e prejudicam a boa consecução do processo, sublinhou Ajello.

Com o Governo italiano, o Representante de Boutros Ghali no nosso país discutiu a participação daquele país transalpino no processo de paz moçambicano, principalmente os aspectos financeiros inerentes à criação dos dois «trust funds» que são parte do Acordo Geral de Paz.

Um desses fundos vai contemplar a Renamo, como parte do processo de paz em Moçambique, e o outro é para apoio a todos os partidos políticos.

Aldo Ajello revelou que em Paris e Lisboa discutiu com os Governos daqueles dois países europeus, que são parte da Comunidade Europeia (CE) e estão envolvidos na implementação do Acordo Geral de Paz através das comissões já criadas no âmbito dos compromissos de Roma, rubricados entre o Governo e a Renamo a 4 de Outubro passado.

— Espero que a Comunidade Europeia dê uma resposta positiva à questão, declarou Ajello.

O Representante Especial da ONU no nosso país escusou-se de adiantar pormenores a respeito de qualquer diligência que tenha sido alcançada, mas referiu que dentro de dias o Embaixador italiano em Moçambique, Manfredo di Camerana, poderá vir a anunciar algo substancial, já que no seu regresso ao país trará informações mais consistentes sobre a ajuda italiana ao processo de paz moçambicano.

— Posso adiantar que os resultados (das diligências) foram bastante positivos, embora o Parlamento Italiano estivesse a dissolver-se naquele mesmo dia, disse o representante da ONU em

Moçambique.

Aldo Ajello afirmou que o seu primeiro trabalho é trazer de volta para Maputo a delegação da Renamo, que ora se encontra na sua sede, em Marínguè, depois da resolução dos problemas logísticos.

— Não quero passar novamente o tempo a falar de problemas logísticos, garantiu Aldo Ajello.

O diplomata referiu que nesta semana «vai ser feito o que é preciso fazer».

Aldo Ajello revelou que durante estas semanas que a Renamo esteve em Marínguè se preparou melhor, recrutando gente que estaria especializada para participar nos trabalhos das comissões.

— Posso garantir que as Nações Unidas Investigarão qualquer alegação (sobre violação ao Acordo Geral de Paz), reafirmou Ajello.

Ajello informou que chegou a um acordo com o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, para que as alegações de violações ao cessar-fogo sejam investigadas imediatamente.

— Estamos a estudar novos regulamentos e procedimentos na comissão (CCF) para que essas investigações sejam feitas da maneira mais efectiva e imediata, especificou.